

O ENSINO DA GEOGRAFIA NOS 8º E 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO DE CASO NO CENTRO PROFISSIONALIZANTE DEPUTADO ANTONIO CABRAL – CPDAC

Elaine Costa Almeida Barbosa (1); Gláucio de Sales Barbosa (1); Luciana de Oliveira Leal (2).

¹Mestre em Educação, Mestranda em Energias Renováveis e Alternativas / UFPB, Especialista em Docência em Educação Superior, Licenciada em Geografia e professora da Faculdade Internacional da Paraíba – FPB – elaineaumeida@gmail;

² Mestre em Educação, Especialista em Gestão Pública, Advogado e Bacharel em Administração e Professor da Faculdade Internacional da Paraíba – FPB – glauciolex@gmail.com;

³ Bacharel em Serviço Social pela Faculdade Internacional da Paraíba – FPB - lucianaleal7@hotmail.com.

Introdução: A formação intelectual do estudante, no que tange a conceitos e conhecimentos básicos das ciências sociais, passa necessariamente pela boa formação dos conhecimentos geográficos. Possuir esses conhecimentos não se resume apenas em saber se localizar ou se situar geograficamente, mas se situar socialmente.

A importância da ciência geográfica está no modo como ela é ensinada, e no reconhecimento de que, esta ciência aliada a outras disciplinas complementa o currículo escolar. É nesta disciplina que, temos os primeiros conceitos de sociologia, filosofia e política. Desta forma, esta ciência é a base para os primeiros conhecimentos dos futuros geólogos, oceanógrafos entre muitos outros profissionais. No entendimento de Kaercher (2003, p.13), “a Geografia existe desde sempre; e nós a fazemos diariamente. É importante romper então, com aquela visão de que Geografia é algo que só veremos em aulas de Geografia”.

Os referidos conhecimentos são realmente trabalhados no ensino fundamental, uma vez que no ensino médio, via de regra, esses conceitos são rerepresentados para o estudante e aprofundados, de tal sorte que, se apreendidos no ensino fundamental, serão uma base sólida no ensino médio e trarão sucesso ao estudante nas fases curriculares seguintes.

[...] levaram para as escolas livros com saberes geográficos extremamente empobrecidos em conteúdos escolares, desvinculados da realidade então vivida e descaracterizados pelas propostas de estudos sociais, introduzidos pela Lei 5692/71, sendo muitos livros que realizavam colocações de cunho altamente ideológico, valorizando as grandes obras dos militares como as hidrelétricas e as chamadas rodovias de integração [...]. (PONTUSCHKA, 1999)

O fato das escolas públicas obterem baixo desempenho nas diversas avaliações em relação às escolas privadas é preocupante. É verdade que não é só a Geografia, enquanto disciplina

ministrada, a responsável pelo sucesso ou insucesso dessas avaliações, contudo, como nosso objeto de estudo, esses aspectos foram estudados, e o ensino da Geografia foi observado enquanto componente curricular capaz de formar formadores de opinião.

Segundo Santos (1994), a finalidade do ensino da Geografia é formar pessoas que possam interagir com seu meio de forma consciente e dessa forma contribuam para a evolução da sociedade e da própria humanidade.

Na didática utilizada para se lecionar a Geografia, é fundamental se utilizar os exemplos do dia-a-dia, como os problemas ambientais, os recursos naturais escassos. Para Ribeiro (1999) a preocupação da escola deve ser com a cidadania do aluno, sua formação enquanto cidadão deve ser baseada em princípios e práticas democráticas com respeito à ética e justiça.

Pesquisa teve como objetivo a observação, análise e reflexão sobre a forma como o ensino de Geografia é percebido por alunos e professores de uma Escola de Ensino Fundamental e Médio da rede de ensino estadual da cidade de João Pessoa - Centro Profissionalizante Deputado Antônio Cabral.

Metodologia: Essa pesquisa foi realizada no Centro Profissionalizante Deputado Antonio Cabral – CPDAC aplicada no 8º e 9º ano do ensino fundamental. Apesar de ainda possuir o termo “profissionalizante” em seu nome, atualmente não dispõe de nenhum curso profissionalizante, sendo apenas uma escola pública estadual que atende do 6º a 9º ano do ensino fundamental e o ensino médio, além do EJA, (Educação de Jovens e Adultos). Foram entrevistados 50 alunos do 8º e 9º ano do ensino fundamental, nos turnos da manhã e tarde, uma vez que no turno da noite não é oferecido ensino fundamental.

Resultados e Discussão:

Resultado da Pesquisa Realizada com os Alunos: Ao serem indagados sobre a disciplina que mais se identificavam, foram obtidos os seguintes resultados: 31% dos alunos responderam que se identificavam com Matemática, 10% com Inglês, 10% com Português, 10% com História, 9% com Educação Física, 9% com Geografia, 8% com Ciências, 3% com Física, 3% com Química, 2% Artes e 5% não responderam.

Inicialmente poder-se-ia atribuir a grande preferência por matemática por ela ser uma disciplina de cálculo e que por isso seria um diferencial das demais, entretanto, a disciplina de

Física também é uma disciplina de ciências exatas e atingiu apenas 3% de identificação entre os alunos, portanto, o fato da disciplina de matemática pertencer ao grupo das ciências exatas não pode ser o fator de maior identificação dela com os alunos.

No tocante a Geografia, essa disciplina figurou, praticamente, no mesmo nível percentual das demais disciplinas humanísticas lecionadas nas séries pesquisadas.

Foi perguntado aos alunos se eles gostavam da disciplina de Geografia, 28% afirmaram que não, enquanto 72% afirmaram que sim.

Observamos que a grande maioria dos alunos pesquisados afirmaram gostar da disciplina, embora só 9% deles terem escolhido essa disciplina como sendo a que mais se identificam, isso demonstra que apesar de gostarem da disciplina de Geografia não se identificam plenamente com ela. Aos alunos que afirmaram não gostar da disciplina, foi perguntado o que eles não gostavam, das respostas com linhas mais semelhantes temos: “A disciplina é boa, só que a professora não ensina nada; Porque não conseguimos entender direito o que ele fala; Porque o professor não desperta o nosso interesse pela matéria; Pra mim, é muito complicado, mas também o professor(a) tem que saber ensinar; Eu não gosto porque eu detesto estudar sobre Estados, Continentes e etc. E ainda o professor não ensina nada que eu queira aprender”.

Para os alunos que afirmaram que gostavam da disciplina de Geografia foi perguntado, ainda, o que mais gostavam na disciplina, foram obtidas respostas variadas, contudo algumas respostas guardaram linhas semelhantes como: “Como explica os assuntos; Como ela explica as aulas; O jeito como a professora ensina; O modo como é ensinado, eu também gosto de mapa e de gráfico; Do modo que ela explica e se identifica com a gente; Do jeito que o professor explica”.

Como pôde-se observar pelas respostas dos alunos, tanto os alunos que afirmaram não gostar da disciplina quanto os que afirmaram gostar, apontaram em suas respostas o próprio professor como “fonte do gostar ou não gostar” da disciplina, ou seja, embora somente 9% se identifique com a disciplina a atuação do professor na sala de aula faz com que 72% afirmem gostar da disciplina.

Indagados se tinham alguma dificuldade em aprender ou entender a disciplina de Geografia 66% dos alunos pesquisados afirmaram que não, enquanto 34% afirmaram que sim. Analisados esses resultados com os anteriores, pôde-se observar que guardam uma relação entre si, ou seja, a influência da didática implementada pelo professor está presente para o alcance desse resultado.

Foi perguntado aos alunos se o professor conseguia despertar neles o interesse pela Geografia. 40% afirmaram que não enquanto 60% afirmaram que sim, o que confirma os resultados anteriores no que tange à didática apresentada pelo professor.

Os alunos foram perguntados se o professor repassa de forma simples o conteúdo, ou seja, se conseguiam entender o assunto facilmente, 26% afirmaram que não e 74% afirmaram que sim. Mais uma vez a pesquisa demonstra que a forma como os professores lecionam a disciplina influencia de forma marcante a percepção dos alunos quanto à Geografia.

Perguntados se o professor utilizava exemplos do cotidiano para facilitar o entendimento do assunto lecionado 24% afirmaram que não enquanto 76% afirmaram que sim. Exemplos práticos e do cotidiano são instrumentos didáticos muito práticos e eficientes, sobre tudo em escolas com poucos recursos didáticos, mais uma vez, o resultado aqui apurado guarda semelhanças com os demais e demonstra que o professor se torna o fiel da balança no processo educacional.

Perguntados se materiais didáticos como livros, apostilas e mapas eram utilizados nas aulas para o aprendizado da disciplina, 18% afirmaram que não, já 82% afirmaram que sim. A utilização desses materiais didáticos facilitam o aprendizado da disciplina, de tal sorte que o resultado aqui encontrado pode ser relacionado com os demais resultados de forma harmônica.

Foi perguntado aos alunos se eles consideravam o material utilizado pelo professor eficiente, 34% afirmaram que não e 66% afirmaram que sim. Dentre aqueles que afirmaram que sim, a grande maioria apontou como motivo de tal afirmação o fato de considerarem o livro didático como suficiente para o que lhes é ensinado nas aulas, já, aqueles que afirmaram que não, em sua maioria demonstraram que só livro didático é insuficiente para atender suas necessidades de aprendizagem da Geografia.

O grande ponto de análise nessa questão é o livro didático, notamos que ele é o material didático mais utilizado em sala de aula, mas não conquista 34% dos alunos. Esse percentual de alunos sente que só ele não é suficiente para atender seus anseios quanto ao aprendizado da Geografia.

Foi perguntado aos alunos se a Instituição CPDAC contribui efetivamente com o aprendizado da geografia promovendo visitas palestras e etc. 16% afirmaram que sim, já 84% afirmaram que não, ou seja, no que tange á atividades extra classe, apoiadas e organizadas pela escola, no ensino da Geografia, foi observado uma grande ausência dessas atividades, percebidas pelos alunos.

Foi perguntado aos alunos qual a sugestão deles para melhorar as aulas de Geografia no CPDAC, do conjunto das sugestões foram obtidos os seguintes resultados: 3% apresentaram como sugestão a adoção de bons livros, 3% a adoção de aulas de vídeo, 5% a utilização de apostilas, 6% a utilização de mapas, 15% a adoção de aulas de campo, extra sala de aula, 25% apontaram como sugestão o professor, no sentido de que este fosse mais paciente, se reciclasse, que ele se identificasse mais com o aluno, 25% apresentaram como sugestão que houvessem mais palestras sobre Geografia, 9% apresentaram sugestões diversas e 9% afirmaram “nada”. Verificamos que, mais uma vez, o Professor foi o centro das questões, aqui aliado à necessidade de palestras.

Resultado da Pesquisa Realizada com os Professores: Foi perguntado aos professores se eles participavam da escolha do livro didático e como era realizada essa escolha, todos os entrevistados afirmaram participar dessa escolha, dois professores disseram que essa escolha era feita através de reuniões e um não respondeu como era feita tal escolha.

Foi perguntado aos professores quem escolhe os livros didáticos na escola, dois professores, 67%, afirmaram que os livros são escolhidos pela própria escola, já um professor, 33%, afirmou que essa escolha é feita pela secretaria de educação.

Foi perguntado aos professores se os livros didáticos utilizados por eles para ministrar a disciplina de Geografia são atualizados, dois deles, 67%, afirmaram que sim, enquanto um, 33% afirmou que não. Um ponto a ser citado é que o professor que afirmou que os livros didáticos não são atualizados foi o mesmo que afirmou não saber como eram escolhidos os livros e que eles eram escolhidos pela secretaria de educação.

Perguntados se os livros didáticos utilizados nas disciplinas pesquisadas atendem as necessidades dos alunos para o aprendizado da disciplina, dois, 67% responderam que sim, enquanto um, 33%, afirmou que não. Como sugestão para melhorar a relação entre aprendizado e livro didático, todos suggestionaram que os livros deveriam sempre estar atualizados e que deveria ter livros em quantidade para todos os alunos.

Perguntados se realizavam atividades fora de sala de aula com os alunos, dois professores, 67% afirmaram que sim, enquanto um, 33% afirmou que não. Todos também afirmaram que a direção da instituição apoia ou contribui para a realização desse tipo de atividade.

Perguntados sobre o que contempla o plano de curso da disciplina, um não soube responder, dois responderam que “contem embasamento no conteúdo da série que o aluno cursa”. O

que se observa é que essa questão foi respondida pelos professores de forma muito genérica, sem detalhes do conteúdo lecionado em cada série.

Conclusão: Com base nos dados obtidos nesta pesquisa observou que na opinião dos alunos, apesar de gostarem da disciplina de Geografia, esta não figura entre as primeiras na preferência geral dos mesmos. Este fato pode ser devido ao profissional de educação, visto que, o professor não consegue despertar suficientemente o interesse do aluno, outro fator que pode colaborar para isto é o fato da instituição não contribuir de forma efetiva com o aprendizado da Geografia, não promovendo visitas, palestras entre outros, esse posicionamento da direção pode dever-se ao fato dos professores não formalizarem sugestões para melhoria desta problemática.

Pôde-se observar uma contradição a se avaliar esta informação ao interpretar a opinião dos professores, visto que, os mesmos afirmam que realizam atividades fora da sala de aula com os alunos tendo apoio da instituição. Portanto, observa-se que, pela pesquisa realizada e o universo pesquisado, quanto a alunos e professores, pode-se dizer que a opinião dos professores não traduz confiança, visto que, alguns professores sequer sabiam o que significa um simples plano de curso, ou mesmo, se os livros estavam atualizados, o que demonstra a necessidade de capacitação e reciclagem destes profissionais de educação.

Referências

KAERCHER, N. A. **O gato comeu a Geografia Crítica? Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de Geografia.** In: PONTUSCHKA, N. N. Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2003.

PONTUSCHKA, N. N. **Parâmetros Curriculares Nacionais: tensão entre os Estado e Escola.** In: CARLO, A. F. e OLIVEIRA, A. U. de (Orgs). Reformas no mundo da educação: parâmetros curriculares e Geografia. São Paulo: Contexto, 1999.

RIBEIRO, K. B. **Agenda 21 das Escolas Municipais de Maceió.** Maceió, 1999.

SANTOS, Milton. **A aceleração contemporânea: tempo mundo e espaço mundo.** In: *Fim de século e globalização*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1994. p. 15.